



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Comissão Própria de Avaliação - CPA**  
Avenida Professor Mário Werneck, nº 2.590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30.575-180, Estado de Minas Gerais  
cpa@ifmg.edu.br

# **RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020**

**TRIÊNIO 2018–2020**

**ITABIRITO  
NOV/2021**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Milton Ribeiro

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Wandemberg Venceslau Rosendo Dos Santos

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Kléber Gonçalves Glória

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Leandro Antônio da Conceição

**PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS**

Olímpia de Sousa Marta

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Carlos Henrique Bento

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Fernando Gomes Braga

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Carlos Bernardes Rosa Júnior

**DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Adriano Olímpio Tonelli

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO**

Virgínia Graziela Fonseca Barbosa

**DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Wilson José Vieira da Costa

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS**

Daniel Delfino França Fonseca

## ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

### FIGURAS

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO IFMG NO TERRITÓRIO MINEIRO.....	13
FIGURA 2 – ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019.....	23
FIGURA 3 – ESCALA DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO .....	24
FIGURA 4 – CATEGORIAS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	25
FIGURA 5 – ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO.....	26
FIGURA 6 – ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES.....	27

### GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PÚBLICO RESPONDENTE.....	34
GRÁFICO 2 – SEXO DOS RESPONDENTES.....	35
GRÁFICO 3 – COR/RAÇA/ETNIA DOS RESPONDENTES .....	35
GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES.....	36
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS TÉCNICOS POR FORMA DE OFERTA .....	37
GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS SUPERIORES POR MODALIDADE.....	38
GRÁFICO 7 – TEMPO DE SERVIÇO DOS SERVIDORES RESPONDENTES .....	39
GRÁFICO 8 – ESCOLARIDADE DOS SERVIDORES RESPONDENTES .....	39
GRÁFICO 9 – CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES SOBRE DOCUMENTOS INTERNOS DO IFMG .....	40
GRÁFICO 10 – METODOLOGIA E COLETA DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	42
GRÁFICO 11 – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	43

GRÁFICO 12 – CONTRIBUIÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DO IFMG .....	44
--	----

GRÁFICO 13 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL, ESPECIALMENTE DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS.....	45
--	----

## **QUADROS**

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DA CPA CENTRAL – REITORIA .....	20
---	----

QUADRO 3 – RESUMO DOS DADOS DO EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – DISCENTES.....	48
---	----

QUADRO 4 – RESUMO DOS DADOS DO EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO– DOCENTES .....	49
--	----

Dimensão 8: OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	49
---	----

QUADRO 5 – RESUMO DOS DADOS DO EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS .....	50
--	----

Dimensão 8: OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	50
---	----

QUADRO 6 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS – REITORIA.....	51
--	----

QUADRO 7 – CRONOGRAMA PARA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CPA - 2020.....	53
--	----

QUADRO 8 – METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2021 .....	55
--	----

## **TABELAS**

TABELA 1 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG POR ÁREA DO CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO .....	14
---	----

TABELA 2 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG EM NÍVEIS E MODALIDADES .	15
---	----

TABELA 3 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DISCENTES DO IFMG .....	31
---	----

TABELA 4 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DOCENTES DO IFMG.....	32
---	----

TABELA 5 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES TÉCNICOS- ADMINISTRATIVOS DO IFMG.....	32
---	----

## SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET's	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPA's	Comissões Própria de Avaliação
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DDI	Diretoria de Desenvolvimento Educacional
DIRCOM	Diretoria de Comunicação
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PEI	Procuradoria Educacional Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROAP	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SERES	Secretaria de Regulação da Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TAE's	Técnicos-Administrativos em Educação
TI	Tecnologia da Informação
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Central e Locais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861/2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

De acordo com o SINAES, há um total de dez dimensões a serem avaliadas. O presente relatório é composto por três etapas, sendo cada uma delas correspondente a um ano do triênio 2018-2020. Assim, para cada etapa, organizou-se as dimensões, com seus respectivos eixos a serem analisados, com o intuito de que, ao término de três anos, todas as dimensões previstas pelo SINAES tenham sido avaliadas.

Dessa forma, o relatório geral do IFMG será constituído por relatórios parciais<sup>1</sup>, nos quais os eixos 2 (dimensões 1 e 3) e 4 (dimensões 5, 6 e 10) constam na avaliação parcial realizada no ano de 2018; os eixos 3 (dimensões 2, 4 e 9) e 5 (dimensão 7) constarão na avaliação de 2019; e o eixo 1 (dimensão 8) constará no ano de 2020, concomitantemente à Consolidação do Relatório Integral.

---

<sup>1</sup> Cabe destacar que a divisão dos eixos levou em consideração a afinidade existente entre suas dimensões e o calendário de ações e políticas institucionais, como as atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS.....	4
SIGLAS.....	7
APRESENTAÇÃO.....	8
SUMÁRIO.....	10
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	12
1.1 Contextualização da Instituição.....	12
1.2 Contextualização do campus.....	16
1.3 Missão, Visão e Valores.....	17
1.3.1 Missão .....	18
1.3.2 Visão .....	18
1.3.3 Valores .....	18
2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	19
2.1 Composição da CPA.....	19
2.1.1 Composição da Comissão Própria de Avaliação Central .....	20
2.1.2 Composição das Comissões Próprias de Avaliação Locais .....	20
3 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG.....	22
3.1 Metodologia.....	23
3.1.1 Tipo de Pesquisa.....	23
3.1.2 Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados.....	23
3.2 Objetivos da Autoavaliação .....	27
3.3 Dimensões e Eixos da Autoavaliação .....	28
3.4 Processo Avaliativo .....	30
3.4.1 Participantes .....	31
3.4.2 Mobilização e sensibilização.....	32
3.4.3 Limitações durante o período de avaliação.....	33
4 ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS.....	34



4.1	<i>Perfil dos Respondentes</i> .....	34
4.2	<i>Análise dos Resultados por Eixo</i> .....	41
4.2.1	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	41
4.2.1.1	Análise geral do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional... 46	
4.2.1.2	Resumo dos dados do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação .....	48
4.3	<i>Quadro Diagnóstico Geral</i> .....	51
4.4	<i>Agenda de trabalho referente ao relatório de autoavaliação institucional de 2020</i>	53
5	<b>METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2021</b> .....	55
5.1	<i>Ações previstas</i> .....	55
5.1.1	Meta 1: Cada CPA Local deverá descrever a(s) sua(s) meta(s).....	55
5.2	<i>Desafios</i> .....	55
5.3	<i>Investimentos necessários</i> .....	56
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

# 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

## 1.1 Contextualização da Instituição

Em 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, classificados como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008).

Ao todo, trinta e oito Institutos Federais decorrentes da aglutinação dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ), as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II passaram a compor a RFEPCT.

O IFMG é resultante da união entre o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí, a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Formiga, o CEFET Ouro Preto, a UNED Congonhas e a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, instituições, à época, cinquentenárias e já protagonistas da educação profissional em suas regiões de atuação.

Ao longo da última década, o IFMG vivenciou uma expansão<sup>2</sup> volumosa, com a implantação do *campus* Governador Valadares (2009); *campi* Betim, Ribeirão das Neves e Sabará (2010); *campus* Ouro Branco (2011); *campi* Itabirito, Piumhi, Ponte Nova (avançados) e Santa Luzia (2014); *campus* avançado Conselheiro Lafaiete e Polo de Inovação Formiga (2015); *campi* avançados Arcos e Ipatinga (2016); *campus* Ibirité (2018).

Atualmente, com dezoito unidades em funcionamento vinculadas a uma Reitoria com sede em Belo Horizonte, o IFMG está presente em quatro territórios mineiros<sup>3</sup>: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Zona da Mata, Oeste de Minas e Vale do Rio Doce, conforme pode ser observado na Figura 1, a seguir.

---

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao>. Acesso em: 20 mar. 2020.

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/localizacao-geografica>. Acesso em: 20 mar. 2020.

**FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO IFMG NO TERRITÓRIO MINEIRO**



Fonte: IFMG, 2019<sup>4</sup>.

Dentre as finalidades e características atribuídas aos Institutos Federais, destacam-se a oferta de educação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades, bem como a integração da educação básica à educação superior, orientando sua oferta em prol dos arranjos produtivos locais (BRASIL, 2008).

Em atendimento às finalidades em tela, as unidades que compõem o IFMG ofertam ensino verticalizado, da formação inicial e continuada à Pós-Graduação *stricto sensu*, em sete áreas de conhecimento, conforme demonstrado na Tabela 1.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em: 17 set. 2020.

**TABELA 1 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG POR ÁREA DO  
CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO**

<i>Campus</i>	<b>Grandes Áreas de Atuação (Bacharelados/Licenciaturas)</b>	<b>Eixos Tecnológicos (Superiores em Tecnologia e Técnicos)</b>
<b>Arcos</b>	Engenharias	-
<b>BambuÍ</b>	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Recursos Naturais
<b>Betim</b>	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Produção Industrial
<b>Congonhas</b>	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Linguística, Letras e Artes	Controle e Processos Industriais, Infraestrutura, Recursos Naturais
<b>Conselheiro Lafaiete</b>	-	Controle e Processos Industriais
<b>Formiga</b>	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
<b>Governador Valadares</b>	Engenharias	Ambiente e Saúde, Infraestrutura, Segurança
<b>Ibirité</b>	Engenharias	Controle e Processos Industriais
<b>Ipatinga</b>	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Segurança
<b>Itabirito</b>	Engenharias	Controle e Processos Industriais
<b>Ouro Branco</b>	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
<b>Ouro Preto</b>	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Recursos Naturais, Segurança, Turismo, Hospitalidade e Lazer
<b>Piumhi</b>	Engenharias	Infraestrutura
<b>Ponte Nova</b>	-	Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
<b>Ribeirão das Neves</b>	Ciências Sociais Aplicadas	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
<b>SabarÁ</b>	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
<b>Santa Luzia</b>	Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Segurança

São João Evangelista	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas	Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Recursos Naturais
----------------------	---	--

Fonte: Elaborada pela CPA Central com informações extraídas do PDI IFMG 2019-2023.

O IFMG leva às comunidades onde se aporta um total de 135 cursos, agrupados em 63 habilitações, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio à Pós-Graduação *stricto sensu*, além da oferta de, aproximadamente, 40 cursos de formação inicial e continuada por ano. A Tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição da oferta formativa do IFMG em níveis e modalidades.

**TABELA 2 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG EM NÍVEIS E MODALIDADES**

Níveis e Modalidades	Quantitativo de Habilitações	Quantitativo de Cursos
Técnico Concomitante	20	5
Técnico Integrado		47
Técnico Subsequente		17
Bacharelado	17	35
Licenciatura	6	10
Tecnólogo	8	9
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	9	9
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	3	3
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>135</b>

Fonte: Elaborada pela CPA Central com informações extraídas do sítio do IFMG<sup>5</sup>.

No mesmo grau de importância do ensino, a pesquisa e a extensão compõem o escopo da oferta formativa dos Institutos Federais. A Lei nº 11.892/2008 traz a realização de pesquisa aplicada e o desenvolvimento de atividades de extensão como objetivos institucionais, sempre em articulação com o mundo do trabalho e o desenvolvimento de soluções tecnológicas em benefício da comunidade local e regional.

O documento *Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais: um novo modelo em educação profissional e tecnológica* classifica os Institutos como “verdadeiros fomentadores do diálogo dentro de seu território” e atribui-lhes a tarefa de “provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com este mundo numa atitude própria de pesquisa” (BRASIL, 2010, pag. 35).

5 Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/cursos>. Acesso em: 20 mar.2020.

Assim, a pesquisa é balizada pelo princípio científico e princípio educativo, aliando a construção da ciência e o questionamento da realidade. Os Institutos têm o desafio de tornar a pesquisa presente na trajetória de formação do trabalhador, produzindo conhecimentos que “deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização no plano nacional e global” (BRASIL, 2010, pag. 35).

O IFMG busca desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que cada vertente possa desempenhar sua função na formação integral dos alunos, enquanto cidadãos e profissionais; no desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e na transformação da realidade das regiões que abrigam seus *campi*.

## **1.2 Contextualização do *campus***

A luta para implantação de uma instituição pública federal de ensino profissionalizante em Itabirito ocorre desde os anos 90, quando lideranças políticas, empresários e representantes do terceiro setor e associações da sociedade civil, lideradas por um grupo de integrantes da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Itabirito (Umesi), se mobilizaram para tal. O fruto desse movimento foi a criação do Centro de Educação Tecnológica de Itabirito (CET-CEFET- Itabirito), com o objetivo de retomar os cursos profissionalizantes anteriormente ministrados na Escola Estadual Engenheiro Queiroz Júnior, extintos em 1995.

Em 2000, a Prefeitura Municipal de Itabirito iniciou contatos com o CEFET-MG no intuito de estabelecer parceria para a implantação de cursos técnicos no município. O Conselho Diretor do CEFET-MG aprovou o Termo de Cooperação Técnica e o 1º aditivo entre o CEFET-MG e a Prefeitura, com os cursos técnicos de Eletrotécnica, Informática, Mecânica e Turismo e Lazer.

De acordo com este convênio, o CEFET-MG se responsabilizaria pelos aspectos didático- pedagógicos e a certificação dos profissionais, ficando a parte administrativa e os encargos por conta da Prefeitura do Município, gerando um custo de aproximadamente 3,0 milhões de reais/ano para o governo municipal. O custo para a manutenção do CET tornou-se muito oneroso para o município, impedindo que o mesmo se tornasse pleno na oferta da educação básica. Em 2009, iniciou-se o estudo sobre a possibilidade de federalização do CET-CEFET, objetivando sua transformação em Campus em Itabirito.

Esta luta pela federalização ganhou força e se tornou uma das metas do Plano Decenal para a Educação Superior no município. Em 2013, após cinco anos, o CEFET-MG findou o processo de espera pela federalização com a conclusão negativa, impossibilitando a transformação do CET em Campus do CEFET-MG em Itabirito.

Outras possibilidades de implantação de uma unidade de ensino federal no município foram, então, consideradas, dando início ao diálogo entre os gestores da Prefeitura Municipal de Itabirito e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, o IFMG.

Em julho de 2014, o Ministério da Educação aprovou o estudo sobre a implantação do Campus e, em agosto deste mesmo ano, a comissão de avaliação *in loco* designada pela Secretaria de Educação Tecnológica visitou o local. Já em setembro foi realizada a audiência pública para definição do eixo tecnológico, quando em outubro houve a realização do primeiro concurso público para contratação de docentes. Em dezembro aconteceu o primeiro processo seletivo e, em janeiro de 2015, foi publicada a portaria de autorização de funcionamento do IFMG Campus Itabirito como Campus Avançado.

Para garantir a continuidade dos cursos técnicos integrados de Informática Industrial e Mecânica, ofertados pela Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI) em convênio com o CEFET- MG, estabeleceu-se, em fevereiro de 2015, o Termo de Cooperação 004/2015 entre o IFMG e a PMI, que prevê a cessão de docentes e técnicos administrativos para atuarem na conclusão destes cursos e colaborarem na oferta dos cursos Técnico Integrado em Automação Industrial e Graduação em Engenharia Elétrica. Em 2019, o IFMG Campus Itabirito conta com 304 discentes, 20 docentes e 10 técnicos administrativos.

### **1.3 Missão, Visão e Valores**

A constante busca pelo aperfeiçoamento de suas ações para atingir melhores resultados é algo que o IFMG persegue. No intuito de estabelecer uma posição de excelência na oferta de educação pública de qualidade e na contribuição com o desenvolvimento socioeconômico do País, especialmente das regiões em que os *campi* estão inseridos o Instituto tem como referência para a definição de estratégias sua Missão, Visão e Valores (IFMG, 2020).

### **1.3.1 Missão**

Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

### **1.3.2 Visão**

Ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.

### **1.3.3 Valores**

Ética, Transparência, Inovação e Empreendedorismo, Diversidade, Inclusão, Qualidade do Ensino, Respeito, Sustentabilidade, Formação Profissional e Humanitária, Valorização das Pessoas.



## **2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

A Comissão Própria de Avaliação do IFMG tem por finalidade a condução do processo de autoavaliação do instituto, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

De acordo com a Resolução nº 059/2017 dentre suas competências estão:

- I. Elaborar o projeto de autoavaliação da Instituição.
- II. Coordenar e articular os processos de avaliação interna.
- III. Elaborar e analisar relatórios e pareceres das avaliações e encaminhar às instâncias competentes.
- IV. Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional.
- V. Fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional.
- VI. Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição.
- VII. Disseminar, permanentemente, informações sobre a avaliação institucional.
- VIII. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional.
- IX. Desenvolver o processo de autoavaliação institucional.

### **2.1 Composição da CPA**

Dada a complexidade estrutural e também o histórico e realidades distintas de cada *campus* do IFMG, para melhor organização e concretização de seus trabalhos, a CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos *campi*.

Conforme o Regulamento da CPA (Resolução nº 059/2017), o mandato dos membros da CPA deverá acompanhar o período trienal do processo de autoavaliação institucional estabelecido pelo INEP, tendo início logo após a entrega do Relatório Final de Autoavaliação Institucional do triênio analisado e término com a entrega do Relatório Final de Autoavaliação Institucional do período subsequente. A Portaria nº 217, de 21 de fevereiro de 2019, designa a atual composição da Comissão Própria de Avaliação Central do IFMG.

### 2.1.1 Composição da Comissão Própria de Avaliação Central

A CPA Central do IFMG é formada por representantes da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Diretoria de Comunicação (DIRCOM), Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e Procuradoria Educacional Institucional (PEI), conforme Portaria nº 217/2019.

A atual composição da CPA Central é apresentada no quadro abaixo:

**QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DA CPA CENTRAL – REITORIA**

Nome do(a) servidor (a)	Cargo	Representação	Função
Alessandro Almeida Schwonke	Relações Públicas	DIRCOM	Titular (Presidente)
Leandro Evangelista Pereira	Analista de Tecnologia da Informação	DTI	Titular (Vice-presidente)
Rodrigo Santana Ferreira	Analista de Tecnologia da Informação	DTI	Suplente
Denise Ribeiro Santana	Técnico em Assuntos Educacionais	PEI	Titular (Secretária)
Carlos Roberto da Silva Correia	Assistente em Administração	PROAP	Titular
Rafael Pifano Vieira	Administrador	PROAP	Suplente
Alessandra Regina Teles Herbig	Pedagogo	PROEN	Titular
Márcia Soares de Oliveira	Pedagogo	PROEN	Suplente
Guilherme Leroy de Araújo	Assistente em Administração	PROEX	Titular
Keneston Sousa Coelho	Assistente em Administração	PROEX	Suplente
Camila Fonseca de Oliveira Calderano	Assistente em Administração	PROGEP	Titular
Carlos Alberto Amaral Bambino	Assistente em Administração	PROGEP	Suplente
Leonardo Ruas Santos	Diagramador	DDI	Titular
Camila Maria Barbosa dos Santos	Administrador	DDI	Suplente

**Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 217 de 21 de fevereiro de 2019 – SEI/IFMG.**

### 2.1.2 Composição das Comissões Próprias de Avaliação Locais

O Regulamento da CPA-IFMG, aprovado pela Resolução nº 059, de 01 de dezembro de 2017, estabelece que as Comissões Próprias de Avaliações (CPA's) Locais deverão ser formadas por, no mínimo, um representante de cada um dos três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seus

respectivos suplentes, além de um representante da sociedade civil organizada e seu suplente.

As composições das Comissões Locais são apresentadas a seguir.

**QUADRO 2 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO**

<b>Nome</b>	<b>Setor / Segmento que representa</b>
Bruno da Silva Rossi	Representante Docente (Titular)
Aderlan Gomes da Silva	Representante Docente (Suplente)
David José Sena	Representante Técnico- administrativo (Titular)
Leandro Henrique Vidigal Sousa	Representante Técnico- administrativo (Suplente)
Gustavo Henrique Alves Silva	Representante Discente (Titular)
Rafael Mesquita Teixeira Diógenes Ferreira	Representante Discente (Suplente)
Denis Donato Mota	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Estela Dias Figueiredo	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

**Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 61 de 21 de novembro de 2018 –  
Campus Avançado Itabirito**

### 3 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

A autoavaliação institucional é uma avaliação que integra o SINAES, instituído em 2004 por meio da Lei nº 10.861/2004. Trata-se de um instrumento de avaliação que possui caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O processo de autoavaliação do IFMG iniciou-se em 2010 com a criação da CPA. Desde então, as práticas institucionais têm sido pautadas nas reflexões sobre os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas nos *campi* e consolidadas nos relatórios. A conscientização da participação, tanto individual quanto coletiva, no processo avaliativo, é fundamental para o sucesso do desenvolvimento do Instituto. Portanto, a avaliação busca tornar toda a comunidade acadêmica protagonista da consolidação de uma educação pública de qualidade e democrática em todos os níveis de ensino.

Nessa perspectiva, entende-se que a autoavaliação deve ser uma construção coletiva dos sujeitos que integram a instituição e se configura como um movimento sistêmico, capaz de fornecer subsídios (em suas dimensões política, acadêmica e administrativa) para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino, das atividades de pesquisa e extensão, bem como para as revisões necessárias do PDI.

Além disso, a autoavaliação possibilita aos gestores conhecer o panorama das condições em que a instituição se encontra, destacando fragilidades e potencialidades, indicando rumos para as melhorias e transformações. Assim, o processo de construção da autoavaliação no IFMG deve retratar o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que são oferecidos à sociedade.

A autoavaliação também fornece subsídios para a melhoria da qualidade das ações praticadas, para o cumprimento da missão, para a consolidação dos princípios e valores, bem como para o fortalecimento da imagem e identidade do IFMG.

O processo autoavaliativo do IFMG encontra-se estruturado em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo SINAES, estando articulado com os propósitos e com a execução das metas previstas no PDI, buscando analisar, de forma cíclica, a instituição. Para alcançar esse objetivo, a CPA promove ações que requerem o diálogo permanente com a comunidade acadêmica e externa, por meio de diferentes atividades desenvolvidas,

tais como acompanhamento, análise, consolidação de práticas avaliativas e tomadas de decisão.

Assim, no que concerne especificamente a autoavaliação institucional do IFMG sua estruturação está disposta em três etapas, conforme BRASIL (2004, p. 12-15):

## FIGURA 2 – ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

1ª ETAPA: PREPARAÇÃO	2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO	3ª ETAPA: CONSOLIDAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>— Planejamento das ações.</li><li>— Sensibilização da comunidade acadêmica.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>— Elaboração do questionário.</li><li>— Aplicação do questionário.</li><li>— Coleta de dados.</li><li>— Análise e interpretação dos dados coletados.</li><li>— Elaboração do relatório de autoavaliação institucional dos campi pelas Comissões Locais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>— Elaboração do relatório final de autoavaliação institucional do IFMG pela CPA Central.</li><li>— Divulgação do relatório final.</li><li>— Balanço crítico do processo de autoavaliação.</li></ul>

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

### 3.1 Metodologia

#### 3.1.1 Tipo de Pesquisa

A abordagem adotada no procedimento de coleta de dados se configura como um estudo aplicado, descritivo, de natureza quantitativa, do tipo *survey*, no qual se empregou o questionário estruturado, e também qualitativa, analisando os dados resultantes da coleta com indicadores de avaliação da instituição.

#### 3.1.2 Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa, utilizou-se um questionário do tipo estruturado como instrumento para a coleta de dados. O questionário foi composto por questões objetivas, dispostas em escalas ordinais do tipo Likert, sendo possível marcar apenas uma opção das alternativas propostas.

A coleta de dados se deu por meio de acesso individual dos respondentes ao questionário, disponibilizado por meio eletrônico no ambiente virtual. O acesso poderia

ser processado a partir de qualquer local e horário, sem o intermédio ou a participação de servidores no preenchimento das respostas.

O *software* adotado para elaboração do instrumento, coleta e tratamento dos dados foi o LIMESURVEY, versão 3.23.1, programa desenvolvido em base *open source*, não proprietária. O referido *software* possui entre suas funcionalidades o sigilo das respostas dos participantes e seu anonimato. Possibilita também a organização dos dados obtidos em gráficos, por meio dos percentuais das respostas assinaladas para cada pergunta, de cada grupo respondente, os quais constam em relatórios emitidos pelo próprio sistema.

A elaboração do questionário foi realizada de forma conjunta, pelos membros da CPA central e locais, mediante a formação de grupo de trabalho e incluiu consulta pública. O questionário se mostrou um recurso valioso na busca de respostas para as questões da pesquisa, considerando que

a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente. [...] e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável. j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis (MARCONI; LAKATOS, 2016, p. 184-185).

Cabe ressaltar que o questionário foi formulado em consonância com os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do INEP, publicado em outubro de 2017.

Para cada eixo, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto. As perguntas foram direcionadas e filtradas de acordo com o perfil de cada respondente (discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa).

O questionário utilizado na pesquisa contou com escalas ordinais do tipo Likert, de 7 (sete) pontos para registro das respostas atribuídas pelos participantes da avaliação, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e 2 (duas) alternativas de ponto neutro (inexistente e não sei avaliar), conforme segue:

### **FIGURA 3 – ESCALA DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO**

### 1. PÉSSIMO

- Situação que exige ações corretivas urgentes.

### 2. RUIM

- Situação que exige atenção e ações corretivas.

### 3. REGULAR

- Situação mediana que merece acompanhamento.

### 4. BOM

- Situação que merece reconhecimento e importância, porém cabe aprimoramento.

### 5. ÓTIMO

- Situação que merece notoriedade, destaque e excelência.

### 6. INEXISTENTE

- Situação que não está implantada ou não está em atividade no *campus*.

### 7. NÃO SEI AVALIAR

- Situação em que o respondente não possui conhecimento e informação sobre o item avaliado.

**Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.**

Para fins de análise, os critérios estabelecidos para a avaliação foram ordenados em 4 categorias de resultados, conforme segue:

**FIGURA 4 – CATEGORIAS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO**

POSITIVA	INTERMEDIÁRIA	NEGATIVA	NEUTRA
• Agrupou-se os conceitos ÓTIMO e BOM.	• Considerou-se o conceito REGULAR.	• Agrupou-se os conceitos RUIM e PÉSSIMO.	• Considerou-se as alternativas INEXISTENTE e NÃO SEI AVALIAR.

**Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.**

Visto que cada segmento participante da pesquisa possui suas próprias peculiaridades, importa destacar que algumas questões que compõem o instrumento de coleta de dados não foram submetidas a determinados segmentos.

Frente aos resultados encontrados e com o intuito de se estabelecer diretrizes de ação, foi elaborada uma escala indicativa de ação, agrupada segundo a pontuação obtida em determinado indicador. Desse modo, foi possível reconhecer as questões relevantes do processo de avaliação e que necessitam ser observadas pela gestão da instituição.

A partir da análise dos dados, a escala indicativa de ação foi instituída conforme demonstrada a seguir:

### FIGURA 5 – ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO

**CONTINUAR:** quando a avaliação **POSITIVA** estiver acima de 70%, considera-se que os indicadores avaliativos atendem aos requisitos de qualidade esperados e as ações relacionadas a esses indicadores devem ser mantidas.

**DESENVOLVER:** quando a avaliação **POSITIVA** estiver entre 50% e 70%, considera-se que os indicadores avaliativos não conseguiram atingir padrão de qualidade exigido, porém, devem melhorar a partir de ações específicas.

**CORRIGIR:** quando a avaliação **POSITIVA** estiver abaixo de 50%, considera-se que os indicadores avaliativos não atendem aos requisitos de qualidade necessários, requerendo atenção especial e ação imediata.

**Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.**

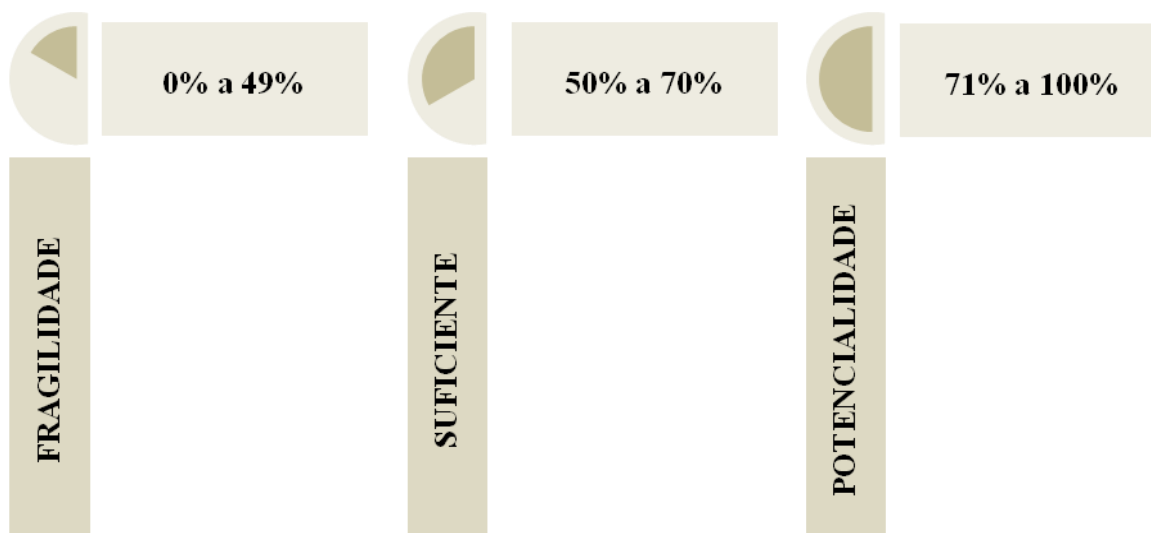
Com base na escala indicativa de ação, tem-se a proposta de ações capazes de corrigir, desenvolver ou dar continuidade aos indicadores avaliativos. É importante ressaltar que, neste ponto, mesmo aqueles indicadores que obtiveram uma avaliação consideravelmente positiva necessitam de intervenções a fim de que possam manter sua excelência. Indicadores com destaque intermediário necessitam de ações pontuais. Indicadores com destaque negativo necessitam de ações imediatas.

Para identificar as fragilidades e potencialidades, utilizou-se uma escala de classificação que varia de 0% a 100%. A fim de não realizar uma avaliação binária, para a qual um indicador ou é avaliado como fragilidade ou é avaliado como potencialidade, estabeleceu-se que o indicador que estiver dentro da faixa de 50% a 70% será considerado



suficiente. Já o indicador com avaliação abaixo de 50% será considerado fragilidade e o indicador acima de 70% potencialidade, conforme demonstra a figura abaixo:

**FIGURA 6 – ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES**



Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Os dados coletados durante a realização do processo avaliativo subsidiaram a elaboração do relatório de autoavaliação institucional pelas comissões locais dos *campi*, e foram encaminhados à CPA Central, que unificou os dados e construiu o relatório final de autoavaliação institucional do IFMG.

O presente relatório de autoavaliação institucional refere-se ao ano de 2019, devendo ser apresentado à Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES), e inserido pela Procuradoria Educacional Institucional no sistema e-MEC.

Ao final, a CPA Central apresentará o relatório final de autoavaliação institucional aos dirigentes e gestores, da Reitoria e *campi*, e divulgará amplamente a toda comunidade acadêmica, por meio de reuniões, distribuição impressa, postagem nos sites dos *campi* e da Reitoria, e outras formas estabelecidas pelas comissões central e locais.

### 3.2 Objetivos da Autoavaliação

A autoavaliação tem como principais objetivos:

- Promover o conhecimento sobre o IFMG.
- Refletir sobre o sentido das atividades e finalidades cumpridas pela instituição.
- Identificar as fragilidades e potencialidades do IFMG.
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade.
- Avaliar a relevância científica, tecnológica, social e cultural de suas atividades, produtos e serviços.
- Prestar contas à sociedade.

Em consonância com tais objetivos, a CPA busca organizar o seu processo avaliativo, no intuito de conhecer melhor as fragilidades e as potencialidades do IFMG, refletindo sobre suas ações, reavaliando seus conceitos e propondo ações que favoreçam o Instituto na tomada de decisões que o impulsionem a cumprir sua missão e a consolidar-se como instituição de excelência.

O processo avaliativo adotado pela CPA procura atender às dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES (redistribuídas entre os cinco eixos propostos no instrumento de avaliação externa do INEP), o que permite traçar um perfil do IFMG, bem como o significado e a importância de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, nas regiões que se encontra inserido.

### **3.3 Dimensões e Eixos da Autoavaliação**

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861/2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior. Assim, a avaliação institucional interna deve ser realizada levando em consideração as dimensões estabelecidas na referida Lei, dentre elas obrigatoriamente:

I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria, e demais modalidades;

III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, e do patrimônio cultural;

IV. a comunicação com a sociedade;

V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII. infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX. políticas de atendimento aos estudantes;

X. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Em agosto de 2014, o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, criado para subsidiar os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), agrupou as dez dimensões do SINAES, mencionadas acima, em cinco eixos:

**Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** engloba a dimensão 8, elencada no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”.

**Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** abrange as dimensões 1 e 3, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “a missão e o plano de desenvolvimento institucional” e “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

**Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** contempla as dimensões 2, 4 e 9, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”, “a comunicação com a sociedade” e “políticas de atendimento aos estudantes”.

**Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5, 6 e 10, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”, “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios” e “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”.

**Eixo 5 – Infraestrutura:** corresponde à dimensão 7, elencada no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação”.

Para melhor organizar o processo de Autoavaliação Institucional do IFMG, e em conformidade com o que determina a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014, as avaliações são aplicadas da seguinte forma, para o triênio 2018-2020:

- **2018:** Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, e Eixo 4 – Políticas de Gestão.
- **2019:** Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, e Eixo 5 – Infraestrutura.
- **2020:** Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.
- **2020:** Consolidação do Relatório Integral.

### 3.4 Processo Avaliativo

A coleta dos dados desse relatório foi realizada através da aplicação de um questionário eletrônico elaborado pela CPA Central. O instrumento avaliativo utilizado englobou os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Foram consultados discentes dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Informática e Mecânica, curso técnico subsequente em Eletroeletrônica e do curso de graduação em Engenharia Elétrica, além de docentes, técnico-administrativos e a comunidade externa.

### 3.4.1 Participantes

No presente estudo, considera-se participantes da pesquisa a comunidade acadêmica do IFMG, constituída, a saber: pelo corpo docente, discente e técnicos-administrativos em educação (TAE's).

O corpo discente, respondente da pesquisa, é formado por aqueles alunos que se encontram regularmente matriculados em cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) (cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes), cursos superiores (tecnologia, bacharelados, licenciaturas) e programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, enquanto que os docentes e TAE's, são aqueles que estão lotados no *campus*, *locus* deste estudo, no período de realização da autoavaliação.

Cabe enfatizar que a resposta aos questionários ocorreu de forma espontânea e não houve nenhuma forma de identificação dos respondentes nos formulários de avaliação. Os dados coletados são confidenciais e tratados, estatisticamente e com sigilo. Dessa forma, não são divulgadas respostas individuais, nem nome dos participantes do estudo.

Ao todo, participaram da autoavaliação institucional 166 respondentes, incluindo representantes da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativos), assim distribuídos:

#### a) Discentes

O número total de alunos matriculados nos cursos do *campus* Itabirito, em 2020, chegou a 360. Responderam ao questionário 133, sendo 37 % do total de alunos da instituição. A distribuição entre as modalidades de ensino obtivera os seguintes registros: 74 (55,60%) da EPTNM, 59 (44,40 %) do Ensino Superior. A tabela a seguir mostra o quantitativo de respondentes do *campus*:

**TABELA 3 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DISCENTES DO IFMG**

Total de Discentes no <i>Campus</i> Itabirito	Respondentes	Percentual
360	133	37,00 %

Fonte: Elaborada pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

### **b) Docentes**

De um total de 21, responderam ao questionário 18 docentes atuantes nos cursos do *campus* Itabirito, representando 85,70%, conforme demonstrado na tabela a seguir:

**TABELA 4 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DOCENTES DO IFMG**

<b>Total de Docentes no <i>Campus</i></b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
21	18	85,70 %

Fonte: Elaborada pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

### **c) Técnicos-administrativos**

De um total de 11, lotados no *campi*, responderam ao questionário 11 técnicos-administrativos, representando 100%, conforme demonstrado na tabela a seguir:

**TABELA 5 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS DO IFMG**

<b>Total de Técnicos-administrativos no <i>Campus</i> Itabirito</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
11	11	100%

Fonte: Elaborada pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

### **3.4.2 Mobilização e sensibilização**

Dentro do período estabelecido em cronograma, a CPA Local realizou um trabalho de sensibilização e divulgação da autoavaliação institucional. O material de divulgação teve um caráter motivacional e de conscientização sobre a importância da participação de toda a comunidade escolar no processo avaliativo. As estratégias adotadas incluíram:

- Devido a situação pandêmica da Covid-19, a metrologia de mobilização presencial não foi possível, por isso, a internet foi utilizada como principal meio de divulgação do processo de auto avaliação institucional. Dentre as ferramentas utilizados para sensibilização, podemos destacar, redes sociais e e-mails.

- Acompanhou-se os resultados parciais, reforçando e encaminhado e-mails novamente em datas específicas, sobre a proximidade do término do período de avaliação e benefícios que esta pode trazer para toda comunidade acadêmica.

### ***3.4.3 Limitações durante o período de avaliação***

No decorrer da realização do processo de autoavaliação institucional, foram identificadas algumas limitações que devem ser consideradas na leitura do presente relatório e no planejamento de avaliações futuras. Dentre as dificuldades observadas, destacam-se:

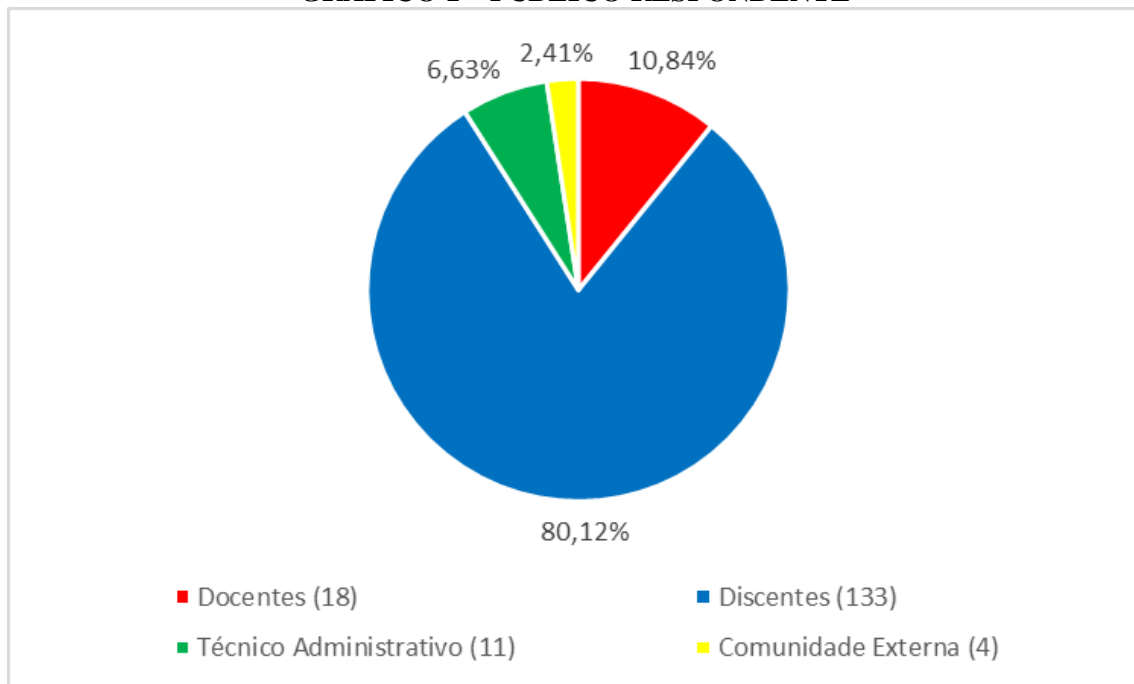
- A ausência da mobilização presencial foi a principal limitação nesse processo de auto avaliação, isso pode ser explicado por que, apesar do amplo acesso à internet existente na comunidade acadêmica, alcançar os indivíduos por esse caminho é mais difícil.
- O exercício de resposta a um questionário virtual demanda tempo e certo esforço, que muitas vezes pode ser negligenciado pela comunidade acadêmica devido as dificuldades enfrentadas pela nova rotina impostam pela pandemia em 2020.

## 4 ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

### 4.1 Perfil dos Respondentes

Em conformidade com o exposto anteriormente, os questionários aplicados no ano de 2020 angariaram as contribuições da comunidade acadêmica por meio da participação de 166 respondentes, entre servidores técnico-administrativos 11, servidores docentes 18 e alunos 133, além de 4 da comunidade externa, conforme expresso no Gráfico 1.

**GRÁFICO 1 – PÚBLICO RESPONDENTE**

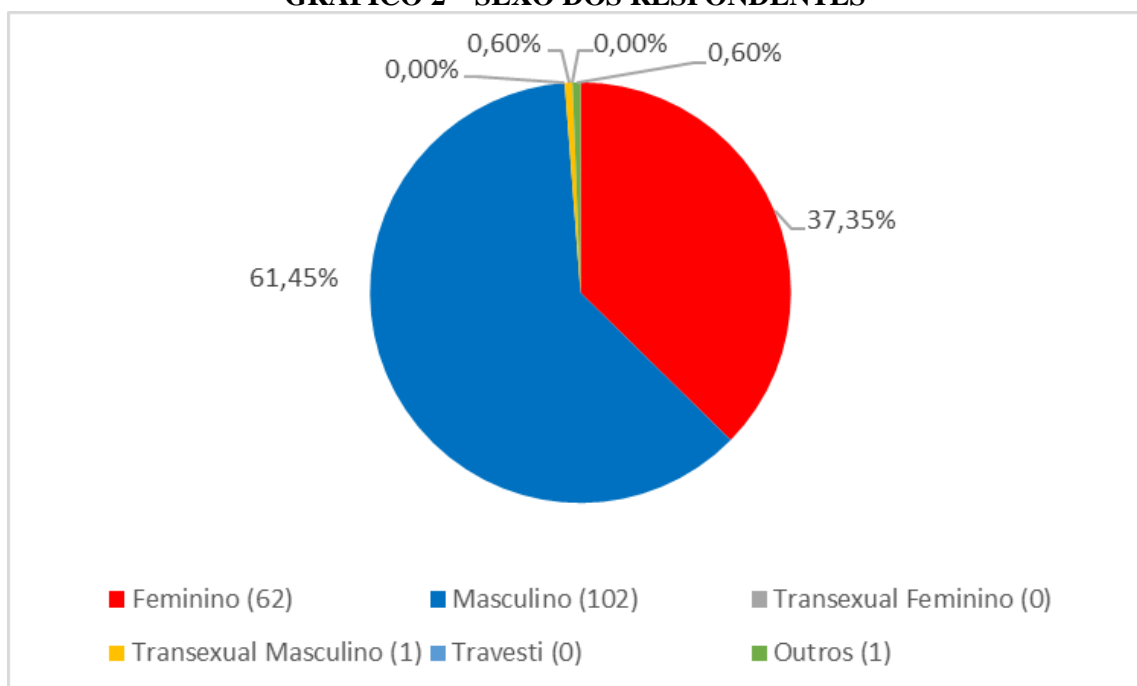


**Fonte:** Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Em se tratando da identidade de gênero identificada pela pesquisa, do total de participantes, 62 se consideram do sexo feminino em um percentual de 37,35% dos respondentes, 102 do sexo masculino totalizando 61,45%, um dos respondentes se considera transexual masculino e outro que não se identificou com nenhuma das alternativas propostas, além disso, nenhum dos respondentes se identificaram como travesti ou transexual feminino. Por meio das informações, e relevante destacar que houve um maior número de respondentes o sexo masculino e isso revela a maior presença desse sexo no *campus*.



**GRÁFICO 2 – SEXO DOS RESPONDENTES**

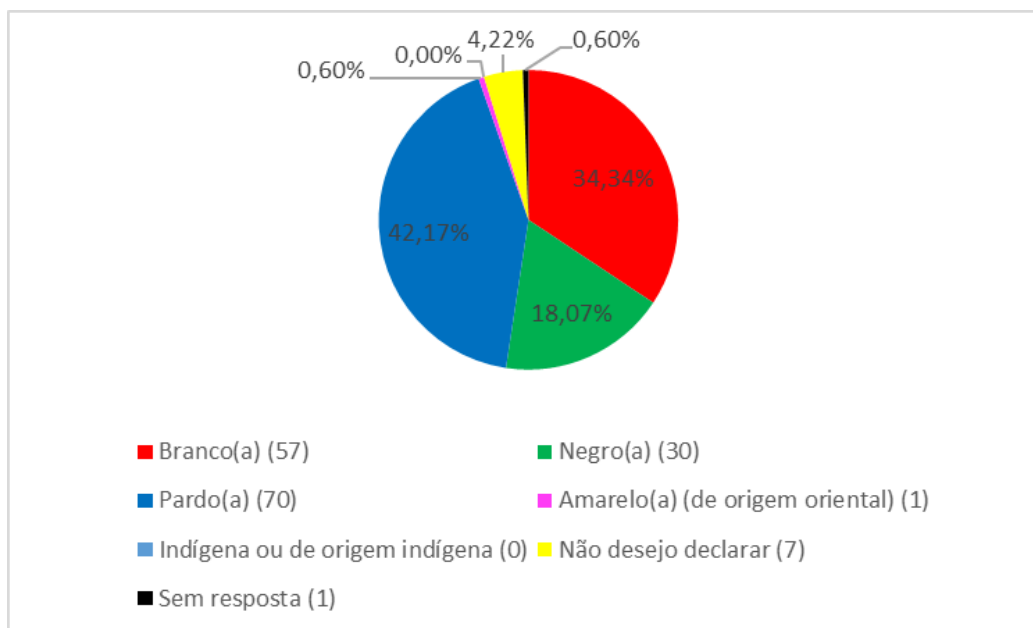


Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Os dados coletados sobre as informações de etnia, demonstram que dos respondentes, 42,17% se considera pardo(a), 34,34% se considera branco(a), 18,07% se considera negro(a), ainda, temos que 1 pessoa se considera Amarelo(a) (de origem oriental) . Um total de 4,22% não desejou declarar e uma pessoa não respondeu e nenhum dos alunos se declarou indígena ou de origem indígena.

Pelos gráficos, podemos tirar a informação que o *campus* Itabirito possui uma diversidade considerável em seus respondentes, totalizando um número maior de respondentes negros ou pardos ao somar 60,24%.

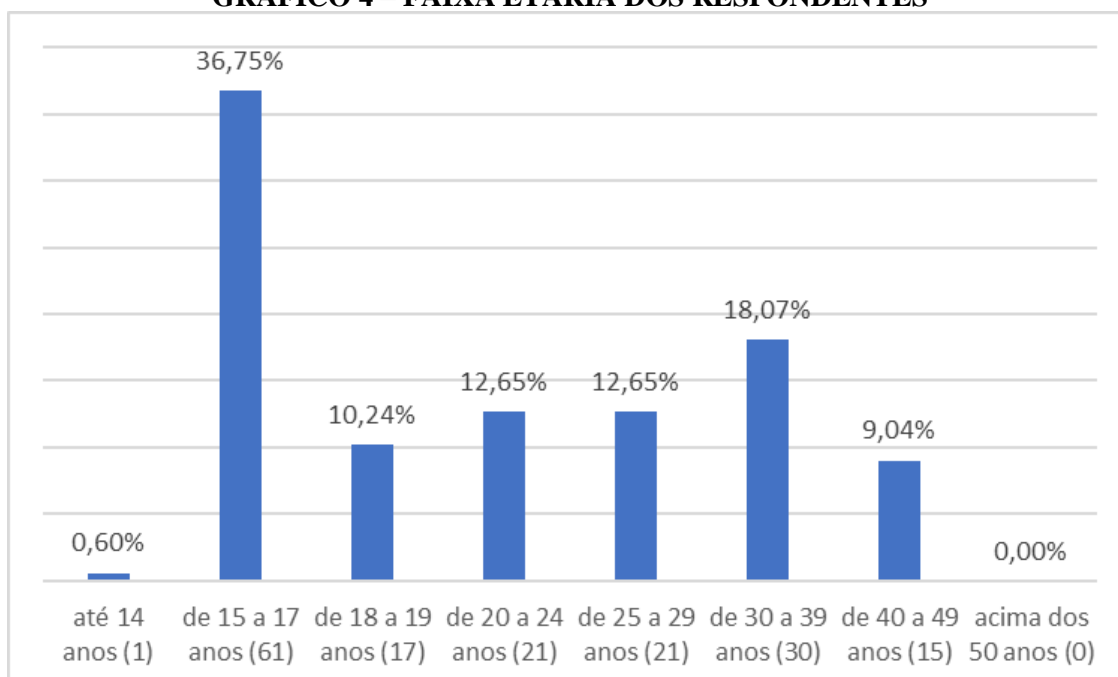
**GRÁFICO 3 – COR/RAÇA/ETNIA DOS RESPONDENTES**



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Na distribuição dos respondentes por faixa etária, conforme expresso no Gráfico 4, foi observada que a maior parte dos respondentes estão na faixa de 15 a 17 anos (36,75%), sendo em segunda faixa, a que compreende entre 30 e 39 anos (18,07%), fato que se deve principalmente pela quantidade de estudantes presentes no curso técnico integrado superior ao do curso superior em engenharia.

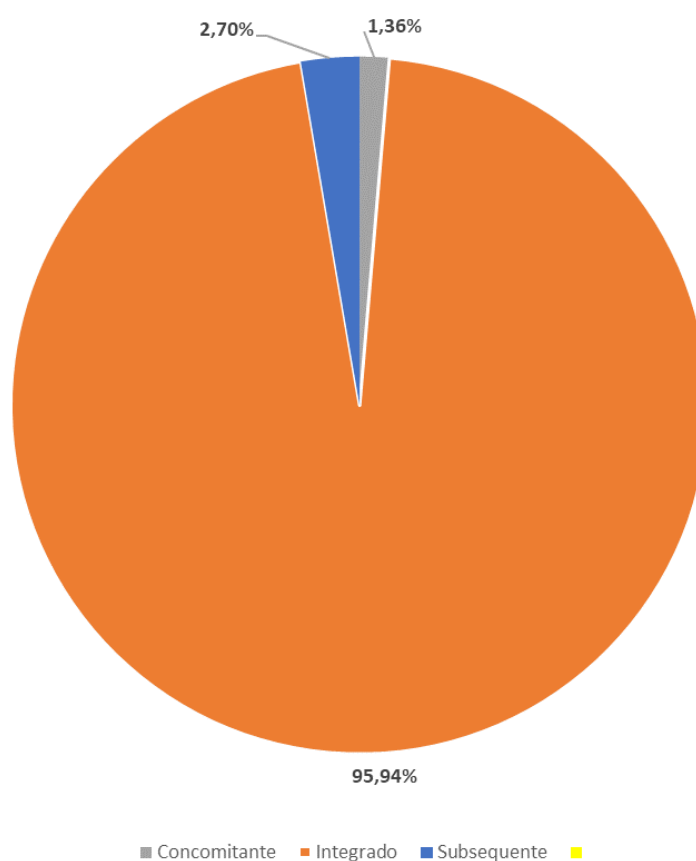
**GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES**



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Em relação aos 74 discentes respondentes que disseram estar matriculados em cursos técnicos do IFMG – Campus Itabirito, 71 (95,94%) disseram estar matriculados na modalidade integrado, 1 (1,36%) na modalidade concomitante e 2 (2,70%) subsequente, conforme expresso no Gráfico 5. É importante destacar que os cursos técnicos na modalidade subsequente se encontram descontinuados (sem abertura de novas turmas) no IFMG – Campus Itabirito desde 2018 e o Campus não oferta cursos técnicos na modalidade concomitante. Portanto, esses 3 respondentes podem ter confundido a modalidade do curso técnico em que estão matriculados ou mesmo não terem entendido a pergunta.

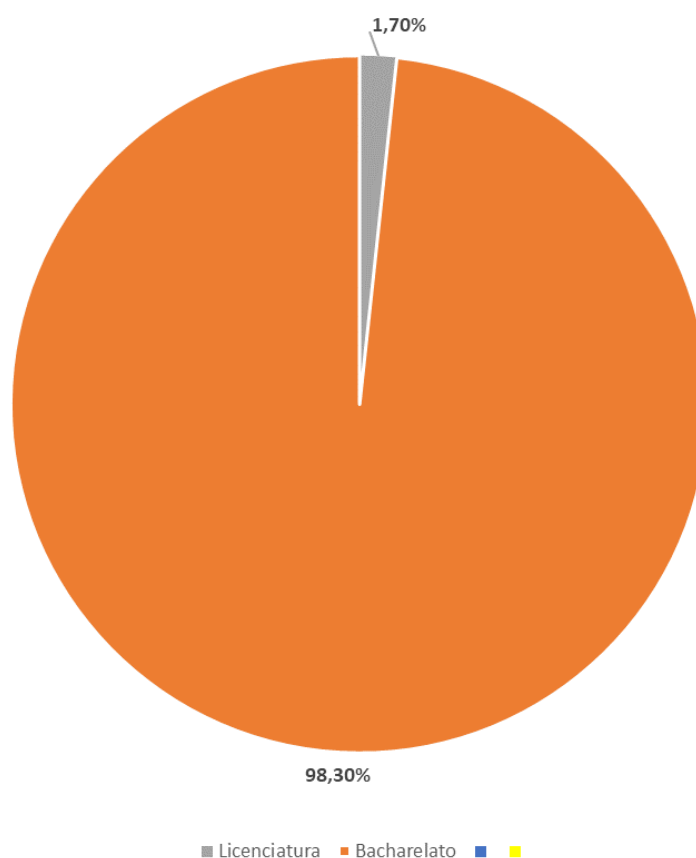
**GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS TÉCNICOS POR FORMA DE OFERTA**



**Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.**

Em relação aos 59 discentes respondentes que disseram estar matriculados em curso superior do IFMG – Campus Itabirito, 58 (98,30%) disseram estar matriculados na modalidade bacharelado, 1 (1,70%) na modalidade licenciatura. É importante destacar que o campus oferece somente um curso na modalidade bacharelado. Portanto, esse 1 respondente pode ter confundido a modalidade do curso em que está matriculado ou mesmo não ter entendido a pergunta.

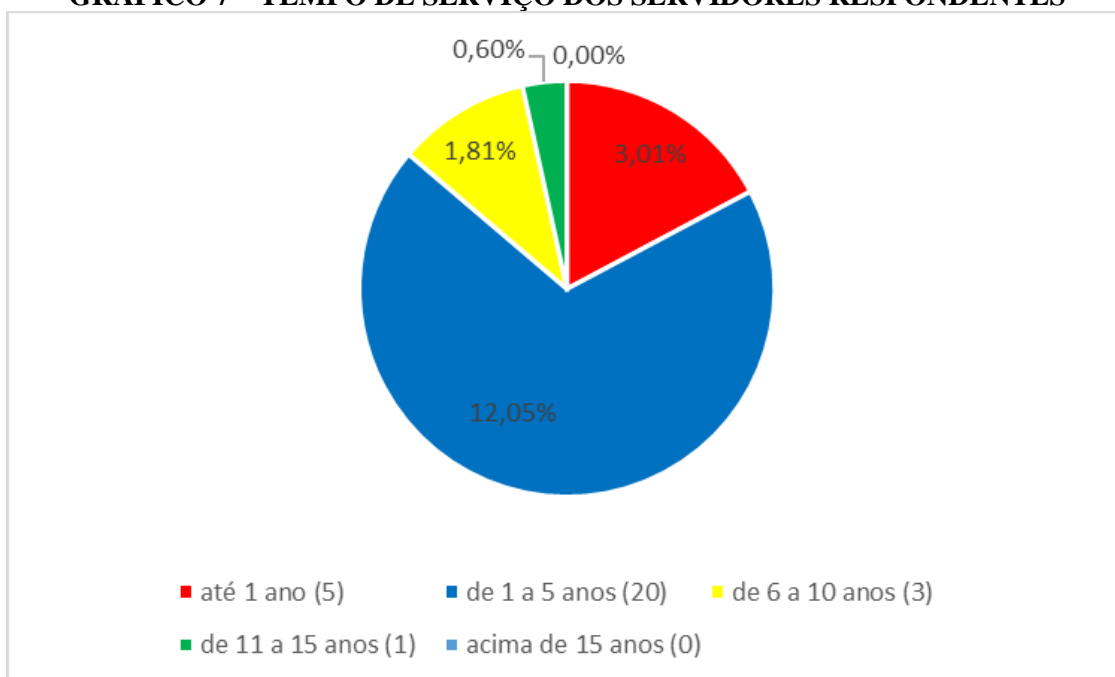
**GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS SUPERIORES POR MODALIDADE**



**Fonte:** Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Houve processo de concurso para a entrada da maioria dos servidores que estão lotados no *Campus*, dessa maneira, a maior parte dos servidores estão com tempo de serviço de 1 a 5 anos, sendo 20 servidores. Além disso, houve uma entrada recente de cinco servidores que possuem menos de um ano de serviço, três servidores possuem de seis a 10 anos de serviço e um servidor possui de 11 a 15 anos no serviço público.

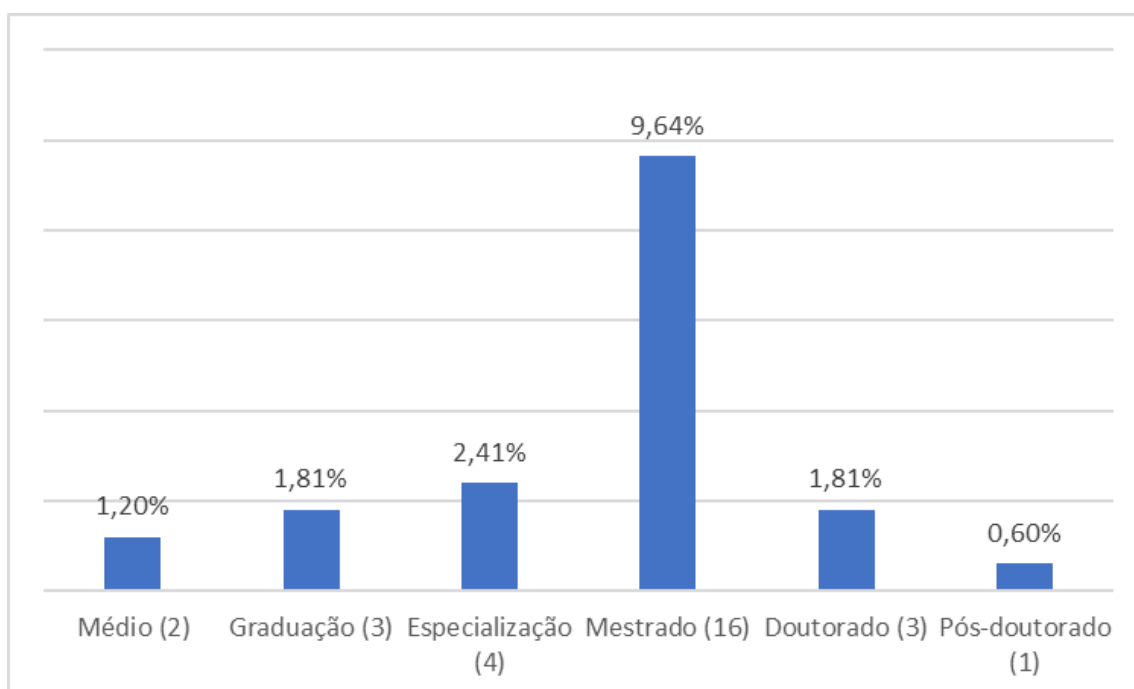
### GRÁFICO 7 – TEMPO DE SERVIÇO DOS SERVIDORES RESPONDENTES



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Em se tratando da escolaridade dos servidores do *Campus Itabirito*, os dados demonstram que existe um elevado grau de escolaridade, sendo que, a maior parte dos servidores lotados possuem mestrado, somando um total de 9,64%. Existe 1 servidor que possui pós-doutorado sendo 0,6% do total, 3 servidores que possuem doutorado em um percentual de 1,81% e quatro servidores possuem especialização totalizando 2,41%. Apenas dois servidores possuem apenas ensino médio formando 1,2% do total e 3 possuem apenas graduação somando 1,81%.

### GRÁFICO 8 – ESCOLARIDADE DOS SERVIDORES RESPONDENTES



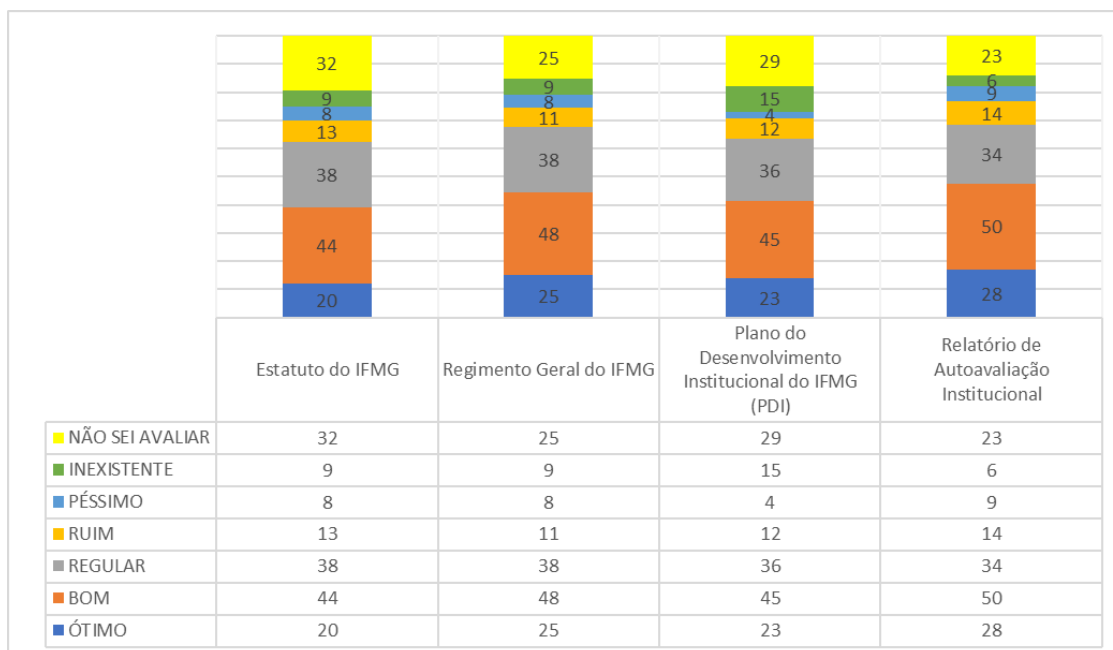
**Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.**

A última análise para caracterização do público respondente avalia o seu conhecimento sobre alguns dos principais documentos da instituição, a saber: Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Relatório da CPA.

Conforme pode ser observado no Gráfico 9, os resultados para os quatro documentos apresentaram percentuais bastante semelhantes. A partir do ordenamento dos critérios estabelecidos para avaliação, as respostas a esta questão mantiveram-se nas mesmas faixas percentuais, por documento, nas quatro categorias de resultados: positivo, intermediário, negativo e neutro

Deve-se dar atenção especial à divulgação e disponibilização desses documentos, pois grande parcela ficou com item “não sei avaliar”, demonstrando que não sofreu ação dos itens ou seu desconhecimento.

### **GRÁFICO 9 – CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES SOBRE DOCUMENTOS INTERNOS DO IFMG**



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

## 4.2 Análise dos Resultados por Eixo

### 4.2.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 objetiva avaliar o Planejamento e Avaliação Institucional do IFMG – *campus* Itabirito e engloba a dimensão 8, elencada no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”.

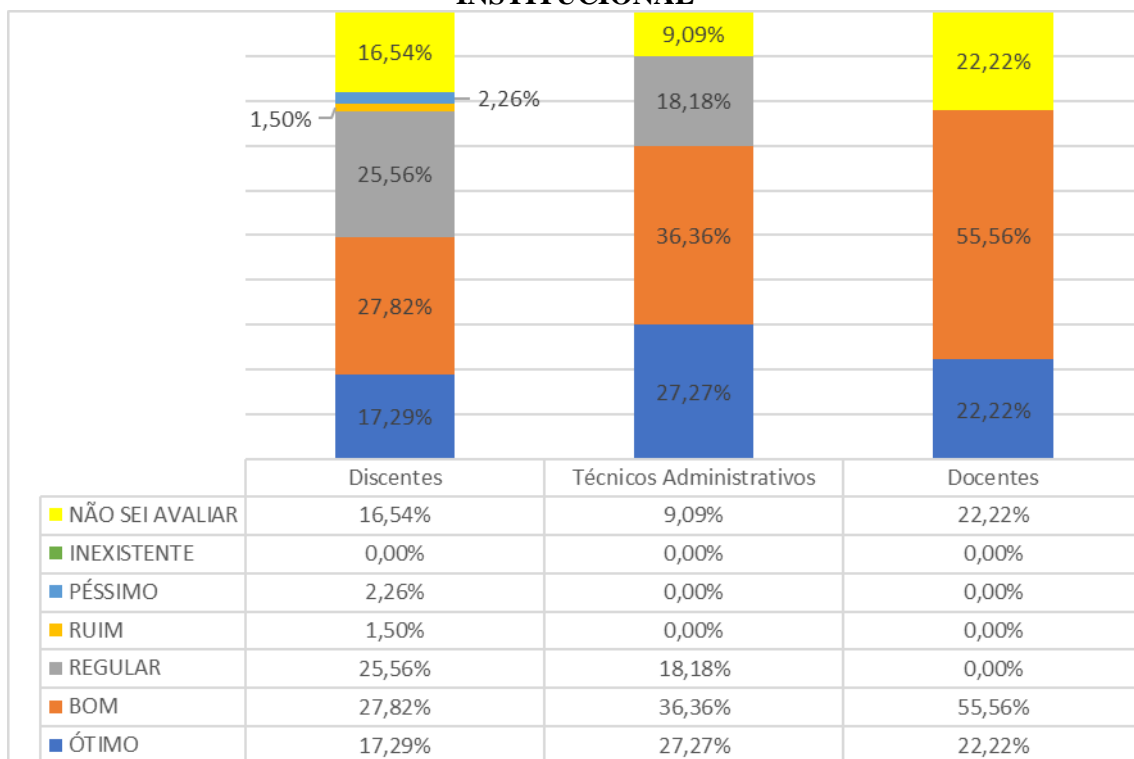
Com relação ao Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

- Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional.
- Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.
- Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Discentes, docentes e técnicos-administrativos do IFMG – *campus* Itabirito avaliaram os indicadores deste eixo. Os resultados da avaliação e a análise de cada dimensão são apresentados a seguir, nos gráficos de número 10 ao 13.

**DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**GRÁFICO 10 – METODOLOGIA E COLETA DE DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**



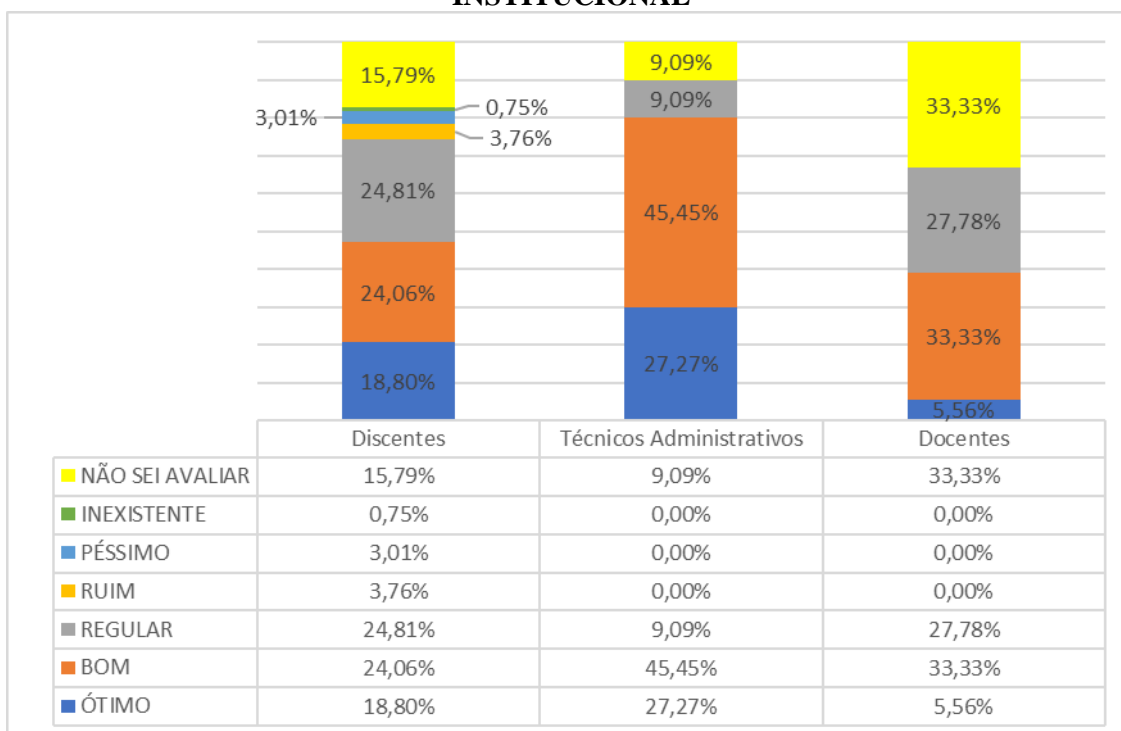
**Fonte:** Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Pelo gráfico pode-se perceber que existe uma maior concentração de respondentes que avaliam a metodologia de coleta de dados da autoavaliação institucional como ótima ou boa, aferindo, portanto, que os procedimentos tomados para avaliação têm se mostrado eficientes. Entretanto, podemos observar ainda no gráfico, que existe um valor considerável de discentes respondentes (25,56%) e de técnicos (18,18%) que consideram a metodologia como regular, o que abre a atenção para que se perceba que ainda existe espaço para melhoria da metodologia aplicada. Ainda, com relação aos discentes, foram os únicos que entenderam a metodologia como ruim ou péssima, somando nesse quesito o valor de 3,76%. Isso mostra que, de alguma forma, uma minoria dos alunos ainda vê uma grande necessidade de melhoria no processo avaliativo. Outro ponto importante a se destacar, foi o número de respondentes que não souberam avaliar, relevando uma necessidade de uma melhor divulgação do processo avaliativo como um todo, bem como, dando mais transparência e envolvimento a comunidade acadêmica. Cabe ainda destacar que, dentre os respondentes que não souberam avaliar, um maior percentual foi percebido



entre os docentes, com 22,22%, demonstrando assim, a necessidade envolvimento mais ativo desses servidores no processo de auto avaliação institucional.

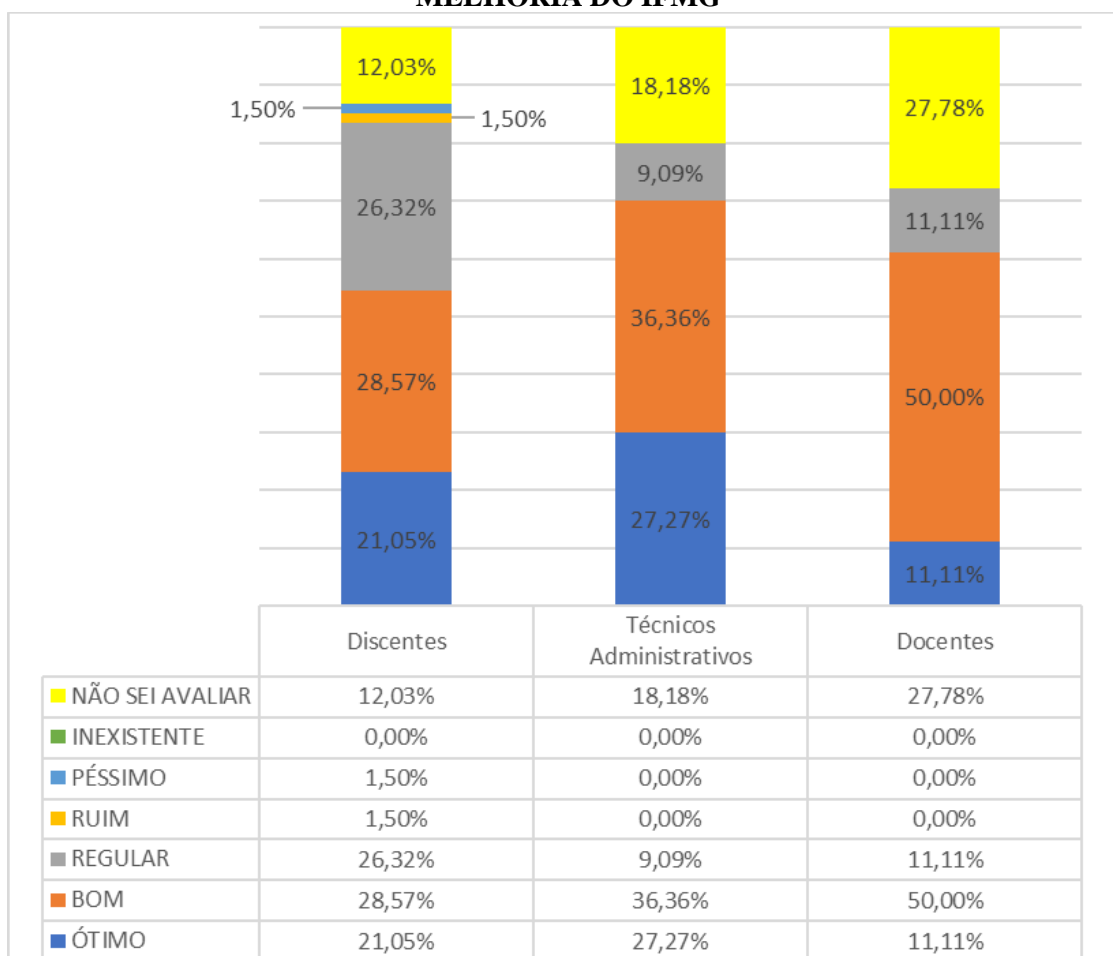
**GRÁFICO 11 – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**



**Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.**

De maneira geral, os respondentes avaliam que a divulgação do processo de autoavaliação como boa, sendo esse o resultado que apresentou maior valor entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Dentre os que avaliaram de maneira mais positiva a divulgação dos dados estão os técnicos administrativos com 27,27% avaliando como ótima, ao contrário dos docentes, que dentre eles apenas 5,56% avaliam como ótima. Ainda em relação aos docentes, foram os que menos não souberam avaliar sobre a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação. Apenas os discentes avaliaram como péssimo, ruim ou inexistente a divulgação dos resultados do processo, mostrando, que eles avaliam que existe uma real necessidade de melhoria na divulgação dos resultados. Pelo resultado desses dados, é possível que é necessário melhorar a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação do IFMG no *campus* Itabirito principalmente entre os docentes e discentes, uma vez que, os técnicos administrativos foram os que mais demonstram conhecimento a respeito da divulgação dos dados.

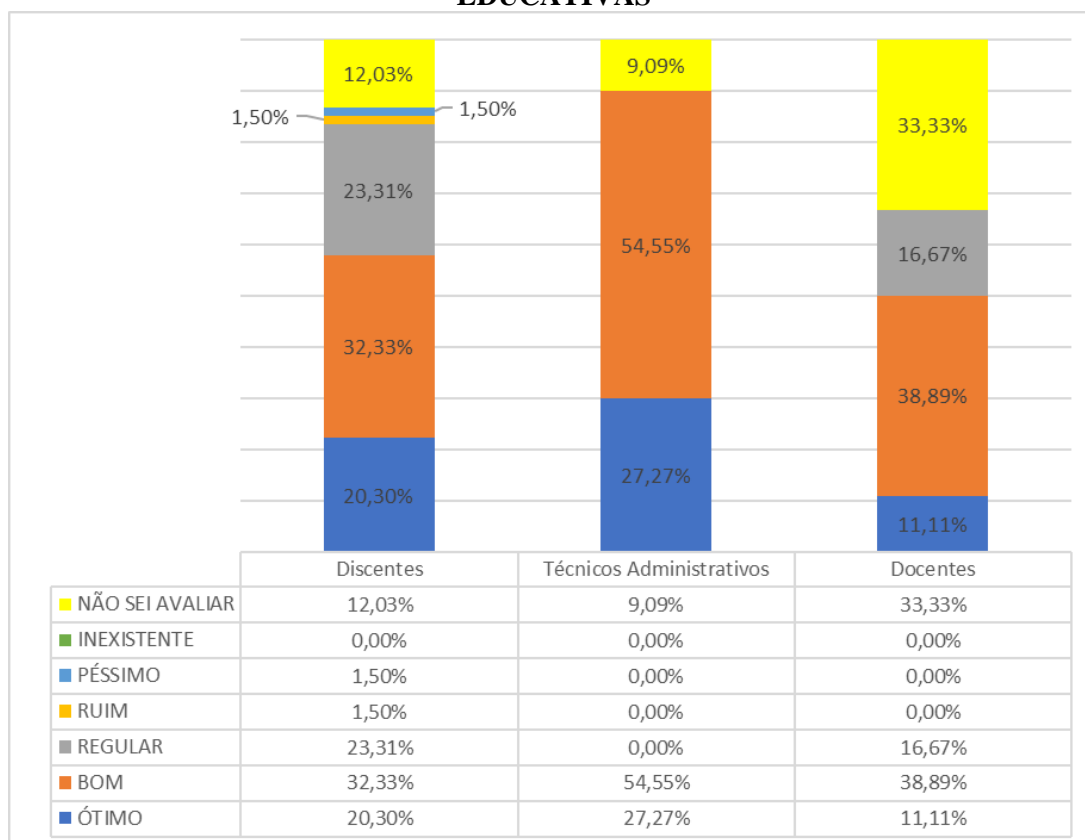
**GRÁFICO 12 – CONTRIBUIÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DO IFMG**



**Fonte:** Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

É possível obter a partir do gráfico, que a maior parte dos respondentes, avaliam que o processo de autoavaliação do IFMG contribui para sua melhoria. Tal afirmativa pode ser observada pelos dados, que mostram que, aproximadamente metade dos respondentes avaliam como boa ou ótima a contribuição da autoavaliação, sendo que, a contribuição é melhor notada pelos técnicos administrativos que somaram um total de 63,63% dentre os que avaliaram como ótimo ou bom, tendo também, avaliado a contribuição como regular, somente 9,09% dos técnicos. Os que menos perceberam os efeitos do processo avaliativo para melhoria do IFMG foram os discentes, sendo que 26,32% consideram regular a contribuição do processo e 3% avaliaram como ruim ou péssimo. Os que menos demonstraram conhecimento sobre o processo avaliativo foram os docentes do campus, sendo que, 27,27% não souberam avaliar a contribuição da autoavaliação para melhoria do IFMG e os que menos demonstraram conhecimento foram os discentes, sendo que apenas 12,03% deles não souberam avaliar.

**GRÁFICO 13 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL, ESPECIALMENTE DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS**



**Fonte:** Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

Uma quantidade expressiva de participantes avalia como ótimo ou bom os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas. Isso pode ser constatado, uma vez que, mais de 50% dos respondentes avaliaram de forma positiva. Pelos dados, os técnicos administrativos expressaram melhor avaliação, sendo que, 54,55% avaliaram como bom e 27,27% avaliaram como ótima. Ainda, foram eles os que mais demonstraram conhecimento sobre o assunto, sendo que apenas 9,09% não souberam responder. Um total de 33,33% dos docentes não soube avaliar esse quesito, sendo eles os que menos demonstraram conhecimento a respeito. Dentre os que avaliaram como forma mais negativa, os discentes, possuem uma pior visão sobre os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, sendo que, 23,31% avaliaram como regular e 3% como ruim ou péssimo.

#### 4.2.1.1 Análise geral do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

O Campus Itabirito pode ser considerado em fase de maturação, devido ao seu surgimento mais recente, muito processos ainda estão em fase de melhoria e o processo de Planejamento e Avaliação pode ser considerado um deles. Sabe-se que pelas características próprias do campus tais como localização, tamanho, número de servidores e própria história, existe uma realidade no local que propicia um constante processo mudança, haja em vista que, a movimentação de entrada e saída de servidores é considerável.

Tal realidade pode ser claramente visualizada nos resultados encontrados no Eixo 1 do processo de autoavaliação do IFMG. Dentre eles, um notável exemplo do que foi exposto é a relação entre o maior índice de docentes que não souberam avaliar pelos gráficos apresentados da dimensão 8 e o gráfico 7 de tempo de serviço dos servidores respondentes, em que 5 deles possuem menos de um ano de tempo. Apesar de cinco, parecer um número relativamente, para um campus, que possui uma capacidade de 33 servidores, sendo 20 docentes e 13 técnicos administrativos, esse valor corresponde 15,15% do total de servidores. Ainda, considerando que quadro de técnicos administrativos nos anos 2019 e 2020 se manteve praticamente estável, os números percentuais de docentes que não souberam avaliar se mostram mais razoáveis. O contrário também se mostrou verdadeiro, na medida em que, os técnicos administrativos demonstraram pela avaliação ter mais conhecimento sobre o processo de autoavaliação no *campus* Itabirito.

Tal perspectiva, deve ser levada em conta, quando olhamos a visão do aluno sobre o processo de autoavaliação. É notório, que, o efeito ciclo de reinicialização presente no *campus*, afeta de certa maneira, na consolidação das políticas de planejamento e avaliação institucional. E isso, é percebido, pela maneira mais negativa, que é apresentada pelos gráficos sobre os indicadores do Eixo 1.

Ainda assim, apesar dessa fragilidade, é possível perceber que existe uma consolidação sendo construída no *campus* Itabirito, tal qual foi revelado pelos dados em dois deles se mostraram suficientes e dois apresentaram fragilidade.

- Em relação a Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional foi classificada como “fragilidade” por ter obtido uma avaliação positiva de 48,80% sendo a escala indicativa de ação “corrigir”. Tal qual foi observado,

a avaliação predominantemente negativa foi realizada por meio dos alunos, dessa forma, é necessário realizar um trabalho de maior envolvimento com os alunos e descobrir, pelo ponto de vista deles, em quais pontos está sendo falha a metodologia aplicada para avaliação.

- Em relação a Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional foi classificada como “fragilidade” por ter obtido uma avaliação positiva de 43,37% sendo a escala indicativa de ação “corrigir”. A uma clara deficiência na divulgação dos resultados da autoavaliação e esse dado se apresentou com avaliação mais negativas entre docentes e discentes. Isso mostra que é preciso melhorar o contato com os docentes de campus uma vez que eles possuem relação direta com o resultado apresentado pelos alunos. Um maior envolvimento dos docentes nos processos de autoavaliação e uma maior amplitude da divulgação dos resultados por meio dos principais meios de comunicação do IFMG, comunicados internos do *campus* irá contribuir para melhoria desse indicador.
- Em relação a Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG foi classificada como “suficiente” por ter obtido uma avaliação positiva de 50,06% sendo a escala indicativa de ação “desenvolver”. Para desenvolver esse indicador será necessário políticas como, melhoria do processo de replanejamento com base nos dados obtidos pela autoavaliação para que se obtenha resultados efetivos no desenvolvimento local e torne mais visível os efeitos da contribuição para a comunidade acadêmica.
- Em relação a Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional foi classificada como “suficiente” por ter obtido uma avaliação positiva de 53,01% sendo a escala indicativa de ação “desenvolver”. A contribuição negativa desse indicador, se deu em grande parte, pela falta de conhecimento dos docentes em saber avalia-lo. Isso mostra que será necessário aumentar as políticas procedimento de avaliação e acompanhamento institucional dando mais transparência ao processo.

4.2.1.2 Resumo dos dados do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação

**QUADRO 3 – RESUMO DOS DADOS DO EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – DISCENTES**

<b>Dimensão 8: OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>								
Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	23	37	34	2	3	0	22
	Percentual	17,29%	27,82%	25,56%	1,50%	2,26%	0,00%	16,54%
Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	25	32	33	5	4	1	21
	Percentual	18,80%	24,06%	24,81%	3,76%	3,01%	0,75%	15,79%
Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	28	38	35	2	2	0	16
	Percentual	21,05%	28,57%	26,32%	1,50%	1,50%	0,00%	12,03%
Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	27	43	31	2	2	0	16
	Percentual	20,30%	32,33%	23,31%	1,50%	1,50%	0,00%	12,03%

Fonte: Elaborado pela CPA Central com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

**QUADRO 4 – RESUMO DOS DADOS DO EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO– DOCENTES**

<b>Dimensão 8: OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>								
Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	4	10	0	0	0	0	4
	Percentual	27,27%	36,36%	18,18%	0,00%	0,00%	0,00%	9,09%
Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	1	6	5	0	0	0	6
	Percentual	27,27%	45,45%	9,09%	0,00%	0,00%	0,00%	9,09%
Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	2	9	2	0	0	0	5
	Percentual	27,27%	36,36%	9,09%	0,00%	0,00%	0,00%	18,18%
Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	2	7	3	0	0	0	6
	Percentual	27,27%	54,55%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	9,09%

Fonte: Elaborado pela CPA Central com dados extraídos do software Limesurvey 2020.

**QUADRO 5 – RESUMO DOS DADOS DO EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

<b>Dimensão 8: OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>								
Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	3	4	2	0	0	0	1
	Percentual	22,22%	55,56%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	22,22%
Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	3	5	1	0	0	0	1
	Percentual	5,56%	33,33%	27,78%	0,00%	0,00%	0,00%	33,33%
Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	3	4	1	0	0	0	2
	Percentual	11,11%	50,00%	11,11%	0,00%	0,00%	0,00%	27,78%
Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.	Resposta	(Ótimo)	(Bom)	(Regular)	(Ruim)	(Péssimo)	Inexistente	Não sei avaliar
	Nº de Respondentes	3	6	0	0	0	0	1
	Percentual	11,11%	38,89%	16,67%	0,00%	0,00%	0,00%	33,33%

**Fonte: Elaborado pela CPA Central com dados extraídos do software Limesurvey 2020.**



### 4.3 Quadro Diagnóstico Geral

O Quadro 27 apresentado a seguir indica a sistematização do diagnóstico do IFMG e das ações propostas.

**QUADRO 6 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS – REITORIA**

Eixo	Dimensão	Indicador	Percentual da Avaliação Positiva	Escala Indicativa de Ação	Escala de Classificação de Fragilidades e Potencialidades	Ações Propostas
Eixo 1 Planejamento e Avaliação	Dimensão 8: os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional	48,80	Corrigir	Fragilidade	Desenvolver um maior envolvimento dos alunos na autoavaliação institucional e tornar mais acessível a metodologia aplicada
		Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.	43,37	Corrigir	Fragilidade	Aumentar o trabalho de divulgação dos resultados no campus, principalmente entre alunos e docentes.
		Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.	50,06	Desenvolver	Suficiente	Melhor replanejamento da autoavaliação por meio dos dados obtidos no processo.

		Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.	53,01	Desenvolver	Suficiente	Maior necessidade de transparência e divulgação dos processos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, principalmente aos docentes.
--	--	---	-------	-------------	------------	---

**Fonte: Elaborado pela CPA Central com dados extraídos do software Limesurvey 2020.**

#### 4.4 Agenda de trabalho referente ao relatório de autoavaliação institucional de 2020

A agenda de trabalho da CPA Local referente à autoavaliação institucional de 2020 foi organizada em conjunto com os representantes da CPA Central, de forma a cumprir as seguintes ações:

**QUADRO 7 – CRONOGRAMA PARA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CPA - 2020**

Descrição das Atividades	Responsáveis pela realização das Atividades	Início	Término	Procedimentos	Objetivos
Planejamento do processo de Autoavaliação Institucional 2020	CPA Central e CPA's Locais	20/08/2020	20/09/2020	- Construção do planejamento do processo de autoavaliação institucional, via e-mail e presencial.	- Organizar as atividades referentes ao processo avaliativo.
Reuniões para tratar da divulgação da autoavaliação institucional e sensibilização da comunidade escolar	CPA Central e CPA's Locais	20/08/2020	30/09/2020	- Elaboração das estratégias para divulgação da autoavaliação institucional nos <i>campi</i> . - Elaboração das estratégias para sensibilização e conscientização da importância da autoavaliação institucional.	- Divulgar a autoavaliação institucional e preparar os envolvidos.
Sensibilização da comunidade escolar	CPA Central e CPA's Locais	01/10/2020	31/10/2020	- Apoio e orientação ao trabalho de sensibilização promovido pelas CPA's Locais.	- Preparar os envolvidos para participarem ativamente do processo avaliativo.
Aplicação dos questionários nos <i>campi</i>	CPA's Locais	01/10/2020	31/10/2020	- Acompanhamento e conscientização da importância da participação na autoavaliação institucional.	- Colaborar na execução do processo avaliativo. - Avaliar demandas que possam vir a surgir.

Elaboração dos Relatórios Parciais de Autoavaliação Institucional Locais	CPA's Locais	01/11/2020	30/11/2020	- Análise das informações obtidas.	- Elaborar o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Local e enviar para a CPA Central.
Análise dos Relatórios Parciais Institucionais Locais pela CPA Central	CPA Central	01/12/2020	18/12/2020	- Avaliação dos Relatórios Parciais Institucionais Locais recebidos pela CPA Central.	- Avaliar os Relatórios Parciais Institucionais Locais recebidos pela CPA Central.
Elaboração do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional a partir dos Relatórios Parciais Locais	CPA Central	04/01/2021	12/03/2021	- Recebimento dos relatórios locais, análise, avaliação dos dados e formatação do texto. - Compilação das informações obtidas dos relatórios dos <i>campi</i> em um relatório do IFMG.	- Elaborar o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional.
Revisão e entrega do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2020	CPA Central	15/03/2021	31/03/2021	- Formatação, revisão ortográfica, padronização dos gráficos e tabelas. - Encaminhamento do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019 à Procuradoria Educacional Institucional do IFMG.	- Finalizar o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional. - Enviar o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional à SERES/MEC.
Reunião com Colégio de Dirigentes e CPA's Locais	CPA Central	01/04/2021	30/04/2021	- Apresentação do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional ao Colégio de Dirigentes e CPA's Locais.	- Receber informações dos Diretores dos <i>campi</i> e CPA's Locais quanto ao desenvolvimento do processo avaliativo.
Divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional 2020	CPA Central e CPA's Locais	01/05/2021	31/05/2021	- Reuniões com a comunidade acadêmica, veiculação de notícia no portal e redes sociais do IFMG e envio de e-mails aos servidores.	- Dar publicidade aos resultados da autoavaliação institucional.

**Fonte: Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação Local.**

## 5 METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2021

### 5.1 Ações previstas

Para melhor atendimento às necessidades do IFMG – *campus* Itabirito e também para maior eficiência do processo avaliativo, a CPA apresenta um plano de metas para o ano de 2021, a saber:

*5.1.1 Meta 1: Cada CPA Local deverá descrever a(s) sua(s) meta(s).*

**QUADRO 8 – METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2021**

<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
<b>Desenvolver o interesse da comunidade acadêmica na participação dos processos de planejamento e avaliação institucional</b>	<b>2021</b>	<b>Membros CPA</b>
<b>Desenvolver um trabalho mais amplo de divulgação do procedimento de avaliação institucional.</b>	<b>2021</b>	<b>Membros CPA local e Membros da CPA central</b>
<b>Promover uma política de replanejamento das atividades com foco em resultados a serem obtidos por meio de dados do processo de autoavaliação.</b>	<b>2021</b>	<b>Membros CPA e Gestores</b>

Fonte: Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação Local.

### 5.2 Desafios

Dentre os desafios encontrados para concretização das ações acima, a CPA destaca:

- Dificuldades apresentadas para avaliação devido aos efeitos da pandemia de covid-19 pelo distanciamento social com a impossibilidade de mobilização presencial.
- Falta de integração da comunidade acadêmica para contribuição no processo de autoavaliação.
- O nível de amadurecimento do campus e a constantes mudanças atreladas.

### **5.3 Investimentos necessários**

Para melhor desempenho das ações da CPA, reafirma-se a necessidade de realizar os seguintes investimentos:

- Investimento em ações provenientes dos resultados obtidos pelo processo de autoavaliação institucional.
- Investimento em sistemas integrados para facilidade de geração de relatórios e melhor desenvolvimento dos resultados.
- Investimento em espaços destinados a discussão de proposta de melhorias para o IFMG com toda a comunidade acadêmica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional Parcial constitui a terceira e última etapa do triênio 2018-2020, conforme estabelecido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Com a entrega deste relatório, foi possível constatar os principais desafios enfrentados pela instituição no que se refere, particularmente, ao eixo 1, Planejamento e Avaliação.

O quadriênio se encerra apresentando os dados obtidos pelo Eixo 1, representando, um retrato do trabalho desenvolvido pela CPA, bem como, os aspectos relacionados a esse desenvolvimento no *campus* Itabirito. Esse retrato mostrou, que apesar das dificuldades, existe um trabalho sendo desenvolvido ao longo dos anos que tem ganhado força.

Antes de tudo, é importante destacar, que os trabalhos desenvolvidos esse ano, passaram por uma situação atípica devido ao surgimento da Covid-19 que criou barreiras para o contato presencial e conseqüente mobilização para participação de toda comunidade acadêmica. Essa falta, resultou numa menor representatividade e um menor número de respondentes envolvidos, revelando, portanto, a importância da mobilização presencial.

É notório também que a característica mutável do *campus* Itabirito tem sido um desafio para implementação concreta da autoavaliação institucional, bem como, do envolvimento de todos no processo.

Medidas deverão ser tomadas ao longo dos próximos anos para consolidação do processo de autoavaliação, com o maior envolvimento da comunidade acadêmica, maior divulgação do processo e criação de políticas de melhorias para o IFMG através de resultados obtidos pela CPA.

Por fim, esta comissão entende que o resultado final deste trabalho fortalece os processos institucionais e contribui para o atendimento às exigências feitas pelos órgãos reguladores do ensino superior, pela sociedade e pelo mercado.

As informações levantadas no processo serão divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica a fim de auxiliar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão e busca da melhoria contínua.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concecaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concecaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014:** Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. **Instrumento de avaliação institucional externa:** subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília: INEP, 2014.

IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/pdi/pdi-2019-resolucao-menor-ss.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

IFMG. Conselho Acadêmico. **Resolução nº 059, de 01 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFMG. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/aceso-a-informacao/conselho->



superior/resolucoes/2017/resolucao-059-2017-regulamento-interno-da-cpa.pdf/view.  
Acesso em: 30 mar. 2020.

**LIKERT, R. Escalas de Likert.** Disponível em: <http://benchmarkingbrasil.com.br/likert/>. Acesso: em 30 mar. 2020.

**MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.